


APRESENTAÇÃO DA REVISTA

Caros/as leitores/as,

Chegamos à última edição da Revista Eptic neste difícil ano de 2021, quando a pandemia do coronavírus mais uma vez evidenciou sua força por meio de novas variantes causadoras de ondas que ceifaram milhões de vidas, especialmente de pessoas mais pobres. A vacinação caminhou a passos lentos e, ainda assim, mostrou sua eficácia, dando provas para a sociedade da importância do conhecimento científico. Por outro lado, a desigualdade na distribuição das doses não deixa dúvidas sobre os interesses hegemônicos que ainda garantem a apropriação privada das várias tecnologias que viabilizaram os novos imunizantes por meio de patentes. Além de revelar como as corporações e Estados desconsideram o interesse público, tal situação é exemplo da apropriação privada de conhecimentos, problema social de maior importância neste século XXI e que também deve ser abordado a partir da economia política.

No campo da Comunicação propriamente, os últimos meses foram marcados por denúncias contra as corporações de internet, especialmente a partir do que ficou conhecido como Facebook Papers. Francis Haugen, ex-funcionária da corporação, revelou documentos que mostram que o Facebook prioriza conscientemente o lucro, em detrimento da segurança e do bem-estar de seus usuários, inclusive crianças, e da própria democracia. Ao falar ao Congresso dos Estados Unidos, Haugen foi clara: “A liderança da empresa conhece maneiras de tornar o Facebook e o Instagram mais seguros, e não fará as mudanças necessárias porque colocou seus lucros imensos antes das pessoas. É necessária uma ação do Congresso”. A empresa tentou amenizar a denúncia e, mostrando seu apetite por lucros, declarou ter como meta dominar o “metaverso”, uma tentativa de expandir a dinâmica de acumulação de capital para mais áreas da vida social.

Não obstante, seus esforços e os das demais plataformas digitais enfrentam também a crescente compreensão da necessidade de se impor freios a tais agentes por meio de regulações. Ainda que essa percepção encontre resistências, inclusive no âmbito acadêmico, pois marcado por visões equivocadas sobre o desenvolvimento das tecnologias, muitas alheias à dinâmica de apropriação delas pelo capital, há cada vez mais exemplos de projetos que objetivam fixar regras para os mercados digitais, caso do Digital Markets Act na União Europeia; garantir transparência das plataformas, como é proposto no Brasil por meio do Projeto de Lei 2630, de garantia de direitos trabalhistas para motoristas de Uber, como já conquistado no Reino Unido. Para contribuirmos com esses processos, evitando que a destruição da vida e do meio ambiente em curso seja continuada, é preciso lançarmos mão também das armas da crítica.



É neste sentido que apresentamos o Dossiê Temático “Concentração na Internet e Regulação”. Fruto de parceria da EPTIC com o Observatorio Latinoamericano de Regulación, Medios y Convergencia (Observacom), grupo que tem se destacado no debate sobre tais temas na América Latina e no Caribe, o dossiê é organizado por Patrícia Maurício, Rodrigo Moreno Marques, Ana Bizberge. As contribuições vão desde balanços das políticas regulatórias desenvolvidas até as particularidades daquelas regiões, além da apresentação de avaliações sobre as pesquisas que se voltam a essas questões.

A edição conta ainda com uma diversa seção de “Artigos e Ensaios”, com textos que evidenciam diferentes leituras acerca da configuração histórica da Economia Política da Comunicação e seus desdobramentos atuais, caso dos artigos “Televisão e Capitalismo no Brasil: o livro pioneiro de Sergio Caparelli”, de Marcos Dantas, e “A Economia Política da Comunicação e da Cultura como referência para as pesquisas sobre Políticas de Comunicação”, de Adilson Dantas Cabral e Eula Dantas Taveira Cabral. As contribuições aqui apresentadas também se voltam à análise tanto do tradicional setor da radiodifusão, caso de “A revolução que não existiu: o decreto que poderia ter transformado o modelo de financiamento da radiodifusão no Brasil”, de Octavio Pieranti, quanto das transformações mais recentes, como visto em “Disputa de mercado e análise regulatória no audiovisual brasileiro: estudo de caso da compra da Time Warner pela AT&T”, de Ana Beatriz Lemos da Costa e Anderson David Gomes dos Santos. A seção conta ainda com o artigo “O futuro do trabalho: Entre a automação e a integração entre humanos e máquinas”, de Rodrigo Brandão, que trata da problemática das transformações no mundo do trabalho associadas à tecnologia e as disputas de sentido em torno dela, questões cada vez mais importantes em nossa agenda de pesquisas.

As escolhas feitas pela equipe editorial da EPTIC evidenciam nosso intuito de, fomentando e partilhando pensamento crítico, contribuir com a transformação social. Que o desejo de um novo mundo siga nos mobilizando no ano que vem.

Boa leitura!

Helena Martins e César Bolaño